



Universidade Federal de Santa Maria

Curso de Pós-Graduação/Especialização em Mídias na Educação

Polo: Cachoeira do Sul

CONSTITUIÇÃO DE PARÓDIAS, UTILIZANDO-SE DE MÚSICAS
CONHECIDAS, E MONTAGEM DE CLIPES DAS REFERIDAS CANÇÕES.

CONSTITUTION OF PARODIES, USING KNOWN SONGS, AND ASSEMBLING
CLIPS OF THOSE SONGS.

Cachoeira do Sul

Dezembro de 2013



Universidade Federal de Santa Maria

Curso de Pós-Graduação/Especialização em Mídias na Educação

Polo: Cachoeira do Sul

CONSTITUIÇÃO DE PARÓDIAS, UTILIZANDO-SE DE MÚSICAS
CONHECIDAS, E MONTAGEM DE CLIPES DAS REFERIDAS CANÇÕES.

CONSTITUTION OF PARODIES, USING KNOWN SONGS, AND ASSEMBLING
CLIPS OF THOSE SONGS.

Sandra Luciane de Aragão Teixeira Lopes

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Pós-
graduação/Especialização em Mídias na
Educação como requisito para obtenção
do título de pós-graduado.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Gustavo
Martins Hoelzel

Cachoeira do Sul

Dezembro de 2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a **Deus**, em reconhecimento à certeza de que ao longo de desse estudo não estive só. Sempre soube que minhas aprovações não são maiores que Teu amor por mim, então me sinto segura e protegida para buscar todas as conquistas a mim reservadas. Obrigada.

A meus pais, **Iraci de Aragão Teixeira e José Eny Andrada Teixeira** pela força sempre. Pelos aplausos, pelos braços cansados no final do dia para que nada me faltasse, pelo olhar de apoio, pelas palavras de incentivo e por me amarem incondicionalmente.

A **Éderson Morales Lopes, Iasmim Teixeira e Brenda Lopes**, pela valiosa ajuda e paciência sempre, principalmente pelos momentos em que vocês se mostraram humanos e me trouxeram paz e harmonia. Eis a verdadeira riqueza de uma família. Vocês me fizeram entender o real significado desta palavra. Muito Obrigada.

RESUMO

Uma paródia de uma música famosa é a mistura da sua melodia com uma letra diferente. Para fazer uma boa paródia você precisa formar frases que se encaixem perfeitamente na composição verdadeira. O objetivo deste trabalho foi integrar mídias diversas do ambiente escolar à leitura, à escrita e à produção de textos, utilizando a paródia como recurso intertextual. Esta pesquisa metodológica do gênero textual paródia caracterizou-se pela produção das mesmas pelo segundo ano do Ensino Médio de uma escola particular da cidade de Cachoeira do Sul. Os alunos, num total de vinte e seis, foram divididos em grupos por afinidade, formando no total cinco grupos, sendo que a constituição final foi de dois grupos de seis, dois de cinco e um de quatro componentes. Após observarem alguns vídeos sobre paródias, apresentados através de um Data Show, os discentes foram encaminhados para o laboratório de informática da escola com a finalidade de escolher a música de interesse do grupo, utilizando o computador e internet. Para aplicabilidade da paródia, foi liberado o tema desde que este fosse utilizado para fazer uma crítica social. O tempo disponibilizado para a composição da letra e escolha da música foi de três aulas, e para produção do vídeo, duas semanas, a critério dos grupos durante seus horários de folga. Como resultado, os estudantes foram avaliados pelo texto escrito e pela apresentação do vídeo. Ao final do trabalho, os alunos obtiveram o domínio na produção, assim como a elaboração de recursos visuais, desenvolvendo habilidades de escrita, criatividade e desenvolvimento crítico.

Palavras-chaves: paródias, produção textual, integração de mídias.

ABSTRACT

A parody of a popular song is a mixture of its melody with a different letter. To make a good parody you need to form sentences that fit perfectly into the true composition. The aim of this work was to integrate various media of the school environment to the reading, writing and production of texts, using parody as intertextual resource. This methodological study of the parody genre characterized by the production of the same for the second year of high school from a private school in the city of Cachoeira do Sul. Students for a total of twenty-six, were divided into groups by affinity, forming a total of five groups, with the final formation was two groups of six two five and one of four components. After watching some videos, presented through a data projector, the students were sent to the school computer lab in order to choose the music of interest to the group, using the computer and internet. Applicability to parody, was released the theme since this is used to make a social critique. The time available for composition of lyrics and song choice was three classes, and video production two weeks, at the discretion of the groups during their time off. As a result, students were assessed by the written text and the video display. At the end of the study, the students obtained mastery in production as well as the preparation of visual aids, developing writing skills, creativity and critical development.

Keywords: parodies, textual production, integration of media

INTRODUÇÃO

Atualmente com o advento do computador e a internet na escola, os jovens estão deixando de lado a televisão e o vídeo, como se esses já estivessem ultrapassados e não fossem mais importantes, ou como se já dominassem as linguagens e sua utilização na educação. (MORAN, 2007).

Ainda segundo (MORAN,2007) nos traz que a televisão é a “janela para o mundo” onde tudo é visto tudo é sentido, tudo pode ser aprendido, pois ela alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético de jovens em sala de aula. O efeito da utilização do vídeo na sala de aula e os resultados dependerão do uso que fizermos dele.

Desde que se iniciou a sua veiculação no ambiente escolar até hoje, muito pouco se investiu em programas voltados para formação de professores com vistas a capacitá-los para uma melhor utilização do vídeo, aproveitando todo seu potencial didático-educativo. (MORAN, 2000).

A maioria das escolas públicas tem ainda dificuldades em adquirir esses equipamentos e acervos que vêm ao encontro das necessidades curriculares e dos interesses da comunidade (MORAN,2000), não sendo o caso da escola em questão.

Devemos envolver o aluno na produção de novos materiais de maneira que ele se sinta motivado pelo processo, permitindo a descoberta de novas formas de expressão e criatividade (MORAN, 2000).

Para Moran (2000), ensinar e aprender são desafios que se apresentam a nós em todas as épocas e principalmente agora em que estamos vivendo em plena era da informação onde a mídia e a internet ocupam um espaço significativo na sociedade. Isso remete ao fato de que as novas tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula e de espaço e tempo, mas não resolvem questões de fundo. Elas por si só, não farão a transformação do mundo e da sociedade.

O bom resultado de comunicação da televisão se deve à capacidade de articulação, de superposição e de combinação de linguagens diferentes – imagens,

falas, música, escrita, com uma narrativa branda e com flexibilidade para adaptação às novas situações (MORAN, 2000).

A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, mexem com o corpo, com as emoções e, em sala de aula, este aspecto é bastante motivador. Por este motivo teve-se a ideia, juntamente com os alunos de construir paródias.

Conforme o site Infoescola.com, a paródia é a criação de um texto, a partir de outro bastante conhecido, ou seja, com base em um texto consagrado alguém utiliza sua forma e rima para criar um novo texto cômico, irônico, humorístico, zombeteiro ou contestador, dando um novo sentido a este. Parte da intertextualidade, a paródia, é um intertexto, ou seja, é um texto resultante de outro, que pode ser escrito ou oral. Essa intertextualidade também pode ocorrer em músicas, pinturas, no jornalismo e nas publicidades.

Os textos paródicos, provavelmente, surgiram entre os séculos VII e IV a.C (ARISTÓTELES, 1959).

De acordo ainda com Aristóteles, o termo paródia é de origem grega e está composto por dois elementos: *para-*, do grego, que significa tanto *ao lado* de como *contra*, e *-odia*, que se refere à *ode* (espécie de poema musical). Embora a paródia tenha um largo uso no cotidiano, parecendo uma forma de expressão atual, ela remonta à Antiguidade greco-romana.

O gênero paródia caracteriza-se como uma inversão à epopeia (poema em que se narram ações heróicas) ao enfatizar o humor, degradando os heróis e apresentando-os como homens comuns (ARISTÓTELES, 1959).

A paródia, atualmente, não está limitada à Literatura; aparece também em outras manifestações que se realizam fora do âmbito literário como, por exemplo, nas propagandas, nas charges, nas histórias em quadrinhos (SANT'ANNA, 2004).

Segundo SANT'ANNA, 2004, uma característica relevante da paródia seria a importância do leitor ou da audiência, pensando-se nas paródias que têm sido feitas para os meios audiovisuais, no reconhecimento da inversão de significados no diálogo intertextual, pois se isso não acontece, o receptor apenas verá uma série de disparates na obra parodística. Através da paródia, a obra pode voltar-se para si mesma e mostrar algo além do que estava propagado, sugerindo uma nova e diferente maneira de ler o

convencional. Por isso, a paródia pode ser entendida não apenas como uma imitação burlesca de um texto-fonte, mas como uma maneira de prestar uma homenagem a textos anteriores, construindo hipotextos (textos parodiados) de hipertextos (textos parodísticos), ao lhe emprestar outras funções e objetivos.

Com a tecnologia a todo vapor, passa-se a ter algumas alternativas interessantes para a dinâmica do ensino nas escolas. A sala de aula que antes se resumia a alunos, professores, quadro, giz, mesas e cadeiras pode agora contar com novos elementos de multimídia.

Pensando nisso, este trabalho tem por objetivo utilizar paródias para despertar interesse pela escrita, leitura, interpretação, oralidade, desenvoltura, postura, resgatando a criatividade através do humor.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização do trabalho foi selecionada uma turma de alunos do segundo ano do ensino médio, tendo por objetivo a apropriação do conhecimento, a constituição e o aprimoramento deste, como pessoa e cidadão. Para motivar os alunos, estes observaram alguns vídeos sobre paródias, selecionadas pela professora que teve o cuidado de escolher na internet, através do site Youtube.com, os textos mais acessados naquele momento. Cinco paródias do personagem “Guri de Uruguaiana” foram apresentadas através de um Data Show.

Após a visualização dos referidos vídeos, os alunos foram questionados a respeito do gênero paródia, gerando, portanto, uma discussão sobre humor, textos e musicalidade, intertextualidade, criatividade e plágio.

Pelo fato de a turma ser num total de vinte e seis, estes foram divididos em grupos por afinidade, formando no total cinco grupos, sendo que a constituição final foi de dois grupos de seis, dois de cinco e um de quatro componentes. No momento em que formavam os grupos, a orientadora explicou que estes elaborariam paródias. Durante as orientações, a professora delimitou o tempo para a realização do trabalho, formas de avaliação, temas, e algumas regras foram estabelecidas.

Passando este momento, os discentes foram encaminhados para o laboratório de informática da escola com a finalidade de escolher a música de interesse do grupo, utilizando o computador e internet. Cada componente teve acesso a um computador, mas sempre mantendo a formação do grupo original. Para isso, a professora organizou a sala de modo que os componentes dos pequenos grupos sentassem próximos uns aos outros.

Para criação da paródia pelos alunos, foi liberado o tema desde que este fosse utilizado para divulgar informações ou fazer uma crítica social e que isso seria uma parte importante no processo avaliativo.

O tempo disponibilizado para a composição da letra e escolha da música foi de três aulas, e para produção do vídeo, duas semanas, a critério dos grupos durante seus horários de folga.

Pelo fato de serem adolescentes, algumas regras foram estabelecidas pela orientadora, como não utilizar palavras de baixo calão, não atentar contra os direitos

humanos, não expor opiniões racistas e preconceituosas, bem como ofender pessoas conhecidas da comunidade. Outro aspecto também ressaltado, previamente, pela orientadora foi a questão do plágio, que por ser um trabalho avaliativo teria seu conteúdo desconsiderado. Para tanto, os grupos deveriam, durante o desenrolar do trabalho, enviar para a professora, via e-mail, a música original, juntamente com a letra elaborada por eles. Os alunos foram orientados também a mostrarem o andamento do vídeo durante as semanas estabelecidas para a apresentação final.

A professora solicitou que todos os textos elaborados fossem enviados por e-mail para que pudessem receber algumas sugestões, como ajuste das rimas, substituição de algumas palavras por sinônimos. Após as observações feitas pela professora, os e-mails foram reenviados aos alunos. A partir dessa etapa, algumas anotações foram feitas para posteriores questionamentos aos grupos no momento das apresentações.

Em relação à montagem dos vídeos, os alunos foram orientados a utilizar o programa MovieMaker, por este ser um software já instalado no programa Windows 7, o qual permite animar fotos ou criar filmes com base em conteúdos captados, inclusive por uma câmera digital caseira e também devido à simplicidade e à destreza da professora em utilizá-lo.

Mesmo com muitos alunos referindo já terem montado vídeos, manuseando este programa a professora passou algumas orientações mínimas para montagem destes, utilizando o Windows Movie Maker, como a utilidade do menu “início” que serve para se trabalhar a maior parte do tempo, maneira de inserir o vídeo no referido programa, inserir títulos, inserir legendas, girar imagens a esquerda e a direita, bem como animações, publicações, efeitos visuais, velocidade ou, simplesmente, salvá-lo no computador.

Na data determinada (duas semanas após as orientações iniciais) cada grupo, antes da apresentação dos trabalhos, entregou o texto com a letra da paródia junto com a canção original. No grupo número um utilizaram para parodiara música “Gangnam Style,” do Cantor Psy, fazendo em cima desta uma crítica aos problemas sociais no nosso país. O grupo dois apresentou o gênero em relação à música “Alma de Guerreiro” fazendo alusão ao pecado capital gula. O terceiro grupo utilizou-se da música “Amor de Chocolate”, criticando a igreja no que diz respeito as suas

normatizações. O quarto, baseando-se na canção “Camaro Amarelo”, fez uma paródia em relação às dificuldades financeiras. Já o último grupo, através da música “Gatinha Assanhada”, referiu-se à corrupção no país.

Após a entrega dos trabalhos escritos (textos originais e parodiados), foi montado o data show em sala de aula e, assim, procederam às apresentações pela ordem dos grupos apresentada acima, com a exceção do último grupo que não conseguiu apresentar todo o vídeo, na data determinada, pela falta de organização. Ao final de cada apresentação, a orientadora fez suas observações e questionamentos para cada um dos grupos.

Depois da discussão, a turma eleger por voto aberto individual, a melhor paródia, ficando o título com o vídeo apresentado pelo grupo número um, baseado na música “GANGNAM STYLE”.

Para procedimento avaliativo, esse trabalho foi considerado como uma das notas da disciplina de Língua Portuguesa do terceiro bimestre. A referida avaliação das paródias deu-se pelo trabalho escrito, enviado por e-mail anteriormente, e entregue no dia da apresentação, valendo trinta por cento da nota final. O vídeo ficou com a maior porcentagem da nota, cinquenta por cento, pois foi a parte que mais envolveu os alunos. O restante da nota (vinte por cento), foi dada pela participação individual.

MÍDIAS ENVOLVIDAS

TV e vídeo – Vídeos educacionais,

Informática - Editores de texto e imagem – produção de textos verbais (escrita e oralidade) e imagens (linguagem imagética)

Internet - Pesquisa, construção de e-mail e trocas de mensagens.

Murais Didáticos - Troca e socialização das produções e integração de outras classes.

RESULTADOS

Ao final do trabalho, os alunos obtiveram o domínio da produção do gênero em questão, desenvolveram as habilidades descritas inicialmente no objetivo, como criticidade, desenvoltura, postura, criatividade, a escrita, a leitura, a desenvoltura, a oralidade, o empenho, os questionamentos, o interesse, a utilização de mídias com desenvoltura, o espírito de coleguismo, a união e a discussão, entre outras.

DISCUSSÃO

O presente trabalho levou em consideração o fato de o público alvo ser adolescente e gostar muito de música. São muito críticos e estão numa fase de resistência em relação à leitura e a escrita. Outra relevância importante para despertar o interesse dos discentes foi o fato dos mesmos ainda não terem realizado trabalho semelhante.

A paródia é uma imitação de uma música, na maioria das vezes, cômica, sendo, portanto, uma imitação que utiliza a ironia e o deboche. Ela geralmente é parecida com a obra de origem, e quase sempre tem sentidos diferentes. Na literatura a paródia é um processo de intertextualização, com a finalidade de desconstruir ou reconstruir um texto. E através dela que se conseguiu um despertar de interesse e criatividade nos discentes.

A ideia de se trabalhar com paródias e produzir vídeos, utilizando mídias, juntamente com a intertextualização e produção textual, trabalhadas na disciplina de Língua Portuguesa com o segundo ano do ensino médio, veio após o início do Curso de Pós-Graduação/Especialização em Mídias na Educação. Utilizando-se da metodologia trabalhada nas disciplinas cursadas durante o ano de dois mil e doze/treze, não se baseando, portanto, em nenhum outro trabalho, conferindo, dessa forma, credibilidade à metodologia e resultados obtidos.

Em relação às limitações pode-se mencionar que dois componentes, por motivo de timidez, não participaram das gravações e um dos grupos apresentou alguns erros de concordância na apresentação da letra da paródia. Outro problema destacado foi que outro grupo não conseguiu apresentar todo o vídeo por falta de organização. Como vantagens, podem-se destacar as já citadas anteriormente, desenvolvidas e afloradas

em virtude da metodologia empregada como, por exemplo, a criticidade, a criatividade, a escrita, a leitura, a desenvoltura, a oralidade, o empenho, os questionamentos, o interesse, a utilização de mídias com desenvoltura, o espírito de coleguismo, a união ea discussão.

Apenas um dos grupos apresentou erros de concordância, observados pela orientadora.

O texto eleito pelo grande grupo faz referência ao governo, utilizando-se de várias críticas sociais como melhor explica a letra satirizada, intitulada “**Oppa Gangnam Style**”.

...”Tanta gente tomando a sua skol
Vidrado na TV, assistindo só futebol
E o governo financiando esse bando de “mongol”
Nem aí pros que passam o inverno sem cachecol
Racismo? Todos cometem sem perceber
Mas, meu filho, respeito é sempre bom ter
Pense nisso!
Quem sabe um dia alcance a dignidade
E talvez para de se importar só com a sua realidade
Tem uma tia, ali na esquina, querendo vender seu corpo
E advinha por que ela tá nessa?
Porque ela... Porque ela...
Porque ela só quer ter seu pão com ovo
Pão com ovo
Desse povo sem educação
O que eu posso esperar de um simples cidadão?
Que vai pra rua pra arrumar só confusão
E o governo ainda ajuda com o auxílio-reclusão

Tiros é que eu escuto por todo lado
Estou com medo de poder ser mutilado
Com essa sensação de estar sendo mutilado
É o que me mantém afastado desse mundo irado
Posso morrer na fila, esperando pela minha vida
Mesmo sabendo que nela nada
Nada, nunca nada
Nela nunca nada se realiza
CULPA DO GOVERNO”!!!

A partir da eleição do melhor vídeo, gerou-se uma discussão em sala de aula a respeito de algumas questões como preconceito, corrupção, racismo e o “auxílio-reclusão”. Em relação ao último, o grupo em questão (número um) foi questionado sobre o motivo de ser contra a referida lei. Os alunos argumentaram com a professora que achavam um absurdo, pessoas trabalharem um mês inteiro, e receber um salário mínimo com o valor de setenta por cento de um auxílio para um detento, mesmo com argumentos de que não são todos os presidiários que provém e que estes eram trabalhadores antes da pena, os alunos que como o mencionado são muito críticos por unanimidade desconsideraram os argumentos da professora.

Portanto pode-se ver que compete às escolas e aos profissionais da área usufruírem dos avanços tecnológicos, visando melhorar cada vez mais o ensino do país. Eles são os agentes de transmissão de conhecimento, é o dever destes estarem a par destas novas alternativas para complementar o ensino.

CONCLUSÃO

Analisando os resultados, percebeu-se que todos os objetivos pré-determinados foram obtidos. Por hora, tornando-se assim os erros e as desvantagens irrelevantes, levando em conta o grande grupo. Outro aspecto observado, é que as mídias utilizadas foram essenciais e trouxeram novidades, envolvendo a turma na produção e elaboração das paródias permitindo, portanto, a descoberta de novas formas de expressão e criatividade, tornando-os responsáveis pelo processo de criação, utilizando-se de recursos próprios, aprimorando o conhecimento e a crítica construtiva em adolescentes até então desinteressados.

O referido trabalho, a nível docente e discente, apresentou um grande desafio, fato que estimulou a discussão de pontos importantes não só para uma maior interação do aluno com o professor, mas também a fim de direcionar os conhecimentos já estudados, para um viés não preconceituoso, mas também para construir uma base mais coesa e coerente à apreensão de novos saberes.

Cabe ressaltar ainda a importância da utilização das mídias nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa, a qual, pelo fato de se trabalhar várias regras da nossa gramática, muita leitura, interpretação e escrita, muitas vezes tornam-se maçantes e desinteressantes para o aluno. Por este fato, o professor deve tornar suas aulas interessantes e motivadoras, fazendo o uso dos vários recursos disponíveis nas mídias.

Em suma, ao se pensar em formação de professores há que se incentivar uma cultura constante de busca, de pesquisa, de leituras e de atualização. O confronto com experiências que coloquem este a refletir sobre soluções para os problemas que surgem na dinâmica da sala de aula, principalmente no que diz respeito à motivação, fazendo para tanto a utilização ao máximo de recursos que propiciem esses objetivos como o caso da mídia em sala de aula, discutindo a questão das identidades do professor no uso das tecnologias apontando caminhos na sua formação e nos desdobramentos que essas experiências possibilitam aos educandos, como no caso do Curso de Pós-Graduação/Especialização em Mídias na Educação.

REFERÊNCIAS

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegarlá.** Campinas, SP: 2007.

MORAN, José Manoel. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica** / José Manoel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

BRITO. Gláucia da Silva. **Educação e novas Tecnologias: um re-pensar/** Gláuciada Silva Brito, Ivonélia da Purificação. Curitiba, PR: Ibpex, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papyrus, 2003.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, Paráfrase & Cia.** São Paulo: Atica, 2004.

ARISTÓTELES. **Arte poética.** São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1959.

<http://www.infoescola.com/portugues/intertextualidade-parafrase-e-parodia/>